



ANÁLISE DE CRESCIMENTO DA CULTURA DA NOZ PECÃ CONDUZIDA EM SISTEMA AGROECOLÓGICO NA REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - SC

Autores Orlando BARA¹; Marcos Paulo LINZMEYER¹; Yuri Back SALVADOR¹; Leonardo de Oliveira NEVES²; Claudio KESKE².

Identificação autores: ¹ Bolsista PET-Agroecologia, acadêmico de Agronomia IFC – Campus Rio do Sul; ² Orientador IFC – Campus Rio do Sul.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar o crescimento de tres variedades de nogueira peca na Regiao do Alto Vale do Itajaí, em sistema agroecológico. O pomar foi implantado no Instituto Federal Catarinense, Campus Rio do Sul, no ano de 2011. Foram utilizadas tres variedades: Imperial, Barton e Melhorada, com quatro repeticoes cada. Foram avaliadas: diametro da base, diametro do ramo principal e tamanho da planta no ano de 2016 e 2017. Os resultados foram submetidos ao teste de Duncan. A cultivar Imperial tem se destacado em sua adaptacao na regio, porém sao necessários mais estudos do comportamento das cultivares avaliada.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Nogueira-pecã (*Carya illinoensis* [Wangenh.] K. Koch) é uma espécie da família *Juglandaceae*, ocorre de forma natural em vastas áreas no sul dos Estados Unidos até o México.

As principais cultivares de Nogueira pecã plantadas no Brasil são oriundas dos Estados Unidos e as mais importantes são: **Mahan, Frotscher, Schley, Success, Moneymaker Barton, Shawnee, Cape Fear, Chickasaw e Choktaw, Desirable, Melhorada, Imperial, Importada, Burkett, Chpecear e Shoshone** (AGROLINE, 2010).

A árvore possui folhas caducas, pode atingir grande porte superando os 40 metros de altura e 40 metros de diâmetro de copa. A longevidade pode superar os 200 anos, entretanto, apesar da alta longevidade, existem variedades melhoradas que iniciam sua produção ainda nos primeiros anos de desenvolvimento, geralmente no quinto ano de forma comercial (DIVINUT, 2016).

No Brasil é cultivado na Região Sul, chegando até o estado de Minas Gerais, compreendendo uma área 2,4 mil hectares. A produção comercial de nozes na safra 2010/2011, chegou a aproximadamente 4,5 mil toneladas (IBGE, 2010), atendendo o mercado interno, sendo ainda parte exportada para o mercado europeu e norte-americano (JOLY, 1985).

Na região do Alto Vale do Itajaí, assim como, nas demais regiões de Santa



Catarina, está se buscado alternativas agrícolas que substituem a cultura do tabaco, que hoje é a principal fonte de renda agrícola na região (IBGE, 2010).

A fruticultura vem sendo indicada como uma opção viável para a agricultura familiar da região. Entretanto são necessárias pesquisas que avaliam o desempenho das diferentes cultivares levando em conta a sua adaptação, crescimento, desenvolvimento, produção e aceitação dos consumidores (GOMES, 2007).

O mercado consumidor tem demonstrado uma elevada aceitação da noz pecã, além disso, cabe ressaltar que, no caso específico da noqueira pecã, um hectare pode acomodar até 100 árvores, podendo render até 50 quilos por planta, com um baixo custo de produção e elevado valor de mercado, evidenciado nos últimos anos, devido ao seu alto valor econômico e geração de empregos (ZERO HORA CAMPO E LAVOURA, 2016).

Diante disso, é de extrema importância socioeconômica estudos que viabilizem a implantação de pomares na região do Alto Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina. O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento de três variedades de noqueira- pecã, para as condições edafoclimáticas da região do Alto Vale do Itajaí.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Unidade Experimental do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul: (27° 11' 14.3"S; 49° 39' 45.8"W e Alt. 690 m). Segundo Köppen, (1993) a classificação climática é caracterizada como Cfa (Clima subtropical úmido com verão quente, com temperaturas superiores a 22°C com o mês mais seco com chuvas acima de 30 mm).





FIGURA 01. Área do pomar da noqueira pecã no Instituto Federal Catarinense, campus Rio do Sul.

As mudas utilizadas possuíam dois anos de idade, o plantio foi realizado no mês de agosto de 2011, e mantido em manejo agroecológico, sem a aplicação de insumos sintéticos, em cada cova foi introduzido 1 Kg de esterco de peru curtido, no momento do plantio e 5 kg por planta semestralmente.

Foram utilizadas três variedades de noqueira-pecã: **Imperial, Barton e Melhorada**. Foram implantadas 40 plantas, sendo 12 Barton, 10 Imperial e 18 Melhorada, dispostas aleatoriamente com espaçamento 10m entre linhas e 10m entre plantas, na orientação Leste-Oeste para melhor aproveitamento da radiação solar. Foram avaliadas durante dois anos 2016 e 2017 aleatoriamente 12 plantas, quatro de cada cultivar.

O diâmetro da base (cm) e o diâmetro do ramo principal (cm) foram avaliados com o auxílio de um paquímetro eletrônico, enquanto a altura da planta (m) foi obtida com uma cinta métrica de 10 metros.

As avaliações das plantas foram realizadas no ciclo produtivo 2015/2016 e 2016/2017, e os dados das variáveis analisadas foram submetidos à análise de variância, posteriormente comparadas pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade, com auxílio do programa SASM - Agri (CANTERI et al., 2001)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A figura 02 ilustra a variação da altura da planta, diâmetro da base e diâmetro do ramo principal para o período analisado. Pode ser observado a cultivar imperial foi que apresentou melhor desenvolvimento de altura de planta,

alcançando valor máximo de 6 metros e melhor incremento no diâmetro do ramo principal, valor de 6,6 cm. No parâmetro diâmetro da base a cultivar imperial também se demonstrou superior as outras cultivares, com valores médios de 11,7 cm. O diâmetro da base é de extrema importância para o bom desenvolvimento de uma planta vigorosa que consegue suportar grande quantidade de ramos na parte superior consequentemente tendo um maior suporte a maiores produtividades.

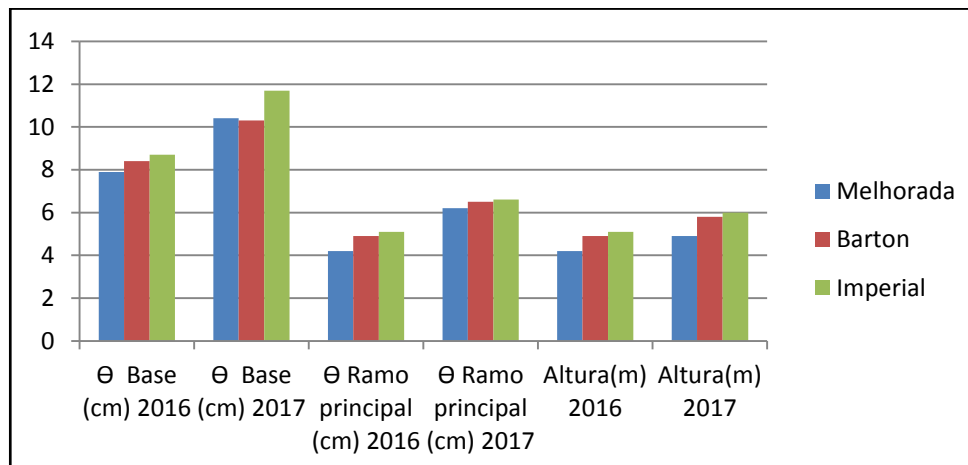


FIGURA 02. Diâmetro (\emptyset) da Base, Diâmetro (\emptyset) do ramo principal, e Altura da planta, de três cultivares de noz pecã nos anos de 2016 e 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na região do Alto Vale do Itajaí, a que apresentou melhor desenvolvimento foi a cultivar Imperial. Demonstrando uma maior adaptação as condições edafoclimáticas quando comparadas as outras cultivares.

São necessários mais avaliações para geração de dados mais consistentes acerca da cultura da nozeira pecã.

AGRADECIMENTOS

Ao FNDE (Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação) pelo apoio financeiro.



REFERÊNCIAS

AGROLINE. Disponível em

<<http://www.agronline.com.br/agronoticias/noticia.php?id=19388>>. Acesso em: 07 de agosto de 2016.

CANTERI, M. G., ALTHAUS, R. A., VIRGENS FILHO, J. S., GIGLIOTI, E. A., GODOY, C. V. SASM - Agri: **Sistema para análise e separação de médias em experimentos agrícolas pelos métodos Scoft - Knott, Tukey e Duncan.** Revista Brasileira de Agrocomputação, V.1, N.2, p.18-24. 2001.

DIVINUT. **A Nogueira-peca.** Disponível em <<https://www.divinut.com.br/blog/309/a-nogueira-peca>>. Acesso em: 24 de outubro de 2016.

GOMES. P, **Fruticultura Brasileira**, Ed.13º, editora Nobel, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal** 2009. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em

<www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=lavourapermanente2009> Acesso em: 15 julho de 2016.

JOLY, A. B. **Botânica:** Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Ed. Nacional, 1985. 777 p.

KÖPPEN, W; 1931. **Climatologia.** México, Fundo de Cultura Econômica.

ZERO HORA CAMPO E LAVOURA, **Menos nozes em área plantada recorde no Rio Grande do Sul**, 2016. Disponível em

<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura/noticia/2016/05/menos-nozes-em-area-plantada-recorde-no-rio-grande-do-sul-5797024.html>> Acesso em: 25 de outubro de 2016.